

## **ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NO CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE IDOSO PSQUIÁTRICO**

Ana Karoline Ribeiro Novais<sup>1</sup>  
Angela Maria Alves Da Costa<sup>2</sup>  
Virna Jucá Saraiva<sup>3</sup>  
Pedro Henrique Sá Costa<sup>4</sup>  
Jeferson Falcão Do Amaral<sup>5</sup>

### **RESUMO**

Com o envelhecimento da população e a expansão de alternativas terapêuticas para diferentes patologias, a demanda de cuidados farmacêuticos ao paciente geriátrico tem aumentado. Associadas a diversas condições clínicas, as doenças mentais em idosos contribuem para um maior uso de medicamentos em indivíduos idosos, o que requer uma atenção direcionada a questões de eficácia terapêutica e da segurança do paciente geriátrico por parte dos farmacêuticos clínicos. Nesse sentido, a presente revisão aborda aspectos que tornam ainda mais relevante a necessidade de implementação de um acompanhamento farmacoterapêutico direcionado a esse grupo populacional. Tratou-se de uma revisão de literatura por meio de um estudo exploratório, transversal com abordagem qualitativa. Constatou-se na literatura, que questões farmacocinéticas e farmacodinâmicas inerentes aos idosos, aliadas ao alto potencial de interações medicamentosas por parte da maioria dos psicofármacos e a presença de comorbidades clínicas variadas requerem orientação, acompanhamento e a relação conjunta entre o paciente e o farmacêutico clínico no intuito de garantir uma segurança adequada quanto ao uso desses medicamentos. Portanto, é essencial que estes profissionais encontrem-se preparados para lidar com a complexidade de indivíduos idosos portadores de doenças mentais

**Palavras-chave:** Cuidado Farmacêutico Psiquiatria Saúde do Idoso .

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, unidade, Discente, karolinenovais@aluno.unilab.edu.br<sup>1</sup>  
Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto, unidade, TAE, angelalvescosta21@gmail.com<sup>2</sup>  
Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto, unidade, TAE, virnasaraiva@gmail.com<sup>3</sup>  
Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto, unidade, TAE, pedro-ufc@hotmail.com<sup>4</sup>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, unidade, Docente, jfamaral@unilab.edu.br<sup>5</sup>



## INTRODUÇÃO

A saúde do idoso constitui um tema bastante debatido em tempos atuais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2025, o Brasil será o sexto país em números de idosos do mundo (OMS, 2005; DUCA; THUMÉ; HALLAL, 2011). No cenário do envelhecimento populacional, mostra-se fundamental aperfeiçoar as práticas de atenção ao idoso, atendendo de maneira mais ampla a demanda desse grupo populacional.

Os idosos naturalmente apresentam maior prevalência de condições patológicas diversas, usualmente com um curso mais complicado quando comparado a indivíduos mais jovens. Nesse sentido, a quantidade e complexidade de doenças requerem uma utilização maior de fármacos de diferentes classes terapêuticas, o que reflete em uma incidência elevada de reações adversas a medicamentos, além de aumento quantitativo e de piores desfechos iatrogênicos relacionados ou potencializados por interações medicamentosas. Os medicamentos mais utilizados por indivíduos com idade avançada incluem anti-hipertensivos, antidiabéticos, analgésicos/anti-inflamatórios, além de agentes psicotrópicos (OLIVEIRA; CORRADI, 2018).

No que concerne à psicofarmacologia geriátrica, vários aspectos devem ser cuidadosamente observados. A população idosa apresenta diversas particularidades referentes aos aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos, o que impacta diretamente na resposta terapêutica e nas reações adversas a medicamentos (RAMs).

Ademais, a capacidade reduzida em metabolizar e eliminar os medicamentos, aliada a uma complexa gama de efeitos adversos e interações medicamentosas ocasionadas por agentes psicotrópicos resultam em grandes desafios na escolha e manejo dos melhores agentes terapêuticos capazes de tratar as doenças psiquiátricas (STANCIAK, HIRNER; VERECKOVA, 2017).

Diante da temática aqui exposta, o presente trabalho aborda alguns aspectos terapêuticos importantes no paciente idoso portador de doença mental que guiem o farmacêutico clínico na implementação do acompanhamento farmacoterapêutico desse grupo populacional.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi adotada uma metodologia de caráter exploratório, transversal com abordagem qualitativa, do tipo revisão de literatura, com a utilização de periódicos científicos disponibilizados por livre acesso na internet (PRADANOV; FREITAS, 2013). Para a escolha dos artigos científicos e teses, foi levantada a pergunta: Qual a importância do Farmacêutico Clínico no cuidado ao paciente geriátrico no âmbito hospitalar?

A plataforma utilizada para o levantamento dos dados foi a base virtual Google acadêmico, com as seguintes palavras-chaves: Cuidado Farmacêutico, Psiquiatria e Saúde do Idoso. Como critério de inclusão no estudo, foi levado em consideração o ano de publicação, o qual deveria contemplar o período de março a maio de 2020; além disso, foram incluídos artigos disponibilizados em língua portuguesa e que se adequassem à dinâmica da narrativa adotada.

Para inclusão no estudo, inicialmente, os artigos e teses foram selecionados pelos resumos, a fim de verificar se sua temática seria capaz de responder à pergunta norteadora. Aqueles que se adequaram ao critério de



inclusão, foram estudados e analisados na íntegra para que a análise descritiva do conteúdo pudesse ser realizada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Doenças Psiquiátricas merecem uma atenção especial em idosos, partindo do pressuposto que estas resultam em comprometimentos físico, mental e social do indivíduo. Pacientes com esses quadros apresentam também manifestações cognitivas, assim como diversas condições psicossomáticas que intensificam ainda mais a polifarmácia nessa faixa etária (GALUCCI, 2005; LUZARDO, 2006).

Apesar de intensas pesquisas visando a descobertas de novos agentes terapêuticos direcionados a doenças neuropsiquiátricas, os psicotrópicos estão associados a uma ampla variedade de efeitos adversos. Entre eles, tem-se descrito na literatura a hepatotoxicidade pelo ácido valpróico, o maior risco de queda e de delirium por antipsicóticos fenotiazínicos e antidepressivos tricíclicos (ambos são bloqueadores  $\alpha_1$  adrenérgicos e anticolinérgicos), risco de depressão respiratória por agentes sedativos e hipnóticos, piora do perfil metabólico pela maioria dos antipsicóticos atípicos e risco aumentado de arritmias cardíacas induzido por alguns agentes de diferentes classes dos psicofármacos (FANOE et al., 2014; SHATZBERG; DEBATISTA, 2017).

Ademais, diversas interações medicamentosas, em especial as de caráter farmacocinético, como a inibição (p ex: fluoxetina, paroxetina e fluvoxamina) e a indução (p ex: carbamazepina e topiramato) de enzimas do citocromo P450 contribui para modificar os níveis esperados de certas medicações psicotrópicas e clínicas (SHATZBERG; DEBATISTA, 2017)

Em virtude dos aspectos supracitados, atrelados a peculiaridades nos perfis farmacocinéticos e farmacodinâmicos em pacientes idosos, mostra-se fundamental a implementação do acompanhamento farmacoterapêutico pelo farmacêutico clínico em idosos usuários de medicações psiquiátricas nos centros de saúde mental do Brasil.

A orientação, o acompanhamento e a relação conjunta paciente e profissional da saúde é a estratégia mais adequada no intuito de garantir a qualidade de vida, principalmente ao pensar no paciente com doenças neuropsiquiátricas, que na sua grande maioria vem acompanhadas de outras patologias de natureza crônica. Entretanto, nem sempre os fármacos receitados são seguros, ou até mesmo necessários ao paciente, levando a quadros de interação medicamentosa e outras complicações que poderiam ser facilmente solucionadas com o acompanhamento do Farmacêutico Clínico no âmbito hospitalar/ambulatorial no acompanhamento contínuo; reduzindo, dessa forma, morbidades relacionadas ao medicamento (FONTE, 2014; IALÁ et al., 2020).

## **CONCLUSÕES**

O envelhecimento populacional e a alta prevalência de doenças mentais em idosos requerem atenção por parte do farmacêutico clínico no intuito de contribuir para a melhor eficácia terapêutica dos psicotrópicos e ampliar a segurança do paciente quanto ao uso desses agentes. Nesse sentido, a implementação do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes geriátricos é de suma importância. Para isso é essencial que estes profissionais encontrem-se preparados para lidar com a complexidade de indivíduos idosos



portadores de doenças mentais

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Liga Acadêmica de Farmácia Clínica (LIAFAC) da UNILAB, aos Farmacêuticos Clínicos do Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto e em especial ao Prof. Dr. Jeferson Falcão do Amaral à UNILAB pelas contribuições no presente trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

PAGNO, A. R., GROSS, C. B., GEWEHR, D. M., COLET, C. D. F., & BERLEZI, E. M. (2018). A terapêutica medicamentosa, interações potenciais e iatrogenia como fatores relacionados à fragilidade em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(5), 588-596.

STANCIAK, J., HIRNER, I., & VERECKOVA, L. (2017). Management of geriatric care and pharmacotherapy. *Україна. Здоров'я нації*, (1), 46-52

FANOE, S., KRISTENSEN, D., FINK-JENSEN, A., JENSEN, H. K., TOFT, E., NIELSEN, J., ... & BUNDGAARD, H. (2014). Risk of arrhythmia induced by psychotropic medications: a proposal for clinical management. *European heart journal*, 35(20), 1306-1315.

SCHATZBERG, ALAN F.; DEBATTISTA, Charles. Manual de psicofarmacología clínica. 8 ed., Porto Alegre: Artmed Editora, 2017. p. 2-14.

BURTON, D.G.; ALLEN, J.L.; FARRAGHER, R.G. *Journal of Pharmacy and Pharmacology*, v. 57, p. 671-679, fev. 2005.

DUCA G. F.; THUMÉ E.; HALLAL P. C. Prevalência e fatores associados ao cuidado domiciliar a idosos. *Rev. Saúde Pública*. 2011; 45(1):113-20.

FONTE, P.S.C. Cuidados Farmacêuticos em Geriatria. Dissertação Mestrado em Ciências Farmacêuticas. Universidade Fernando Pessoa. Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, 2014.

GALUCCI Neto J, Tamelini MC, Forlenza OV. Diagnóstico diferencial das demências. *Rev Psiquiatr Clín* 2005;32:119-30.

IALÁ, T.J., et al. Interações Medicamentosas Potenciais em pacientes internados em um hospital filantrópico. *Revista Enfermagem Atual In Derme* 2020, v. 92, p. 235-242, 2020.

INTERNATIONAL PHARMACEUTICAL FEDERATION. Evidence of primary care pharmacists' impact on health. 2008. Disponível em: Acesso em: 26 nov. 2014.

LUZARDO AR, Gorini MIPC, Silva APSS. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. *Texto Contexto Enferm* 2006; 15:587-94.

MARTÍNEZ, F. M. et al. Consigue: Informe 2011-2014, medida del impacto clínico, económico y humanístico del servicio de seguimiento farmacoterapéutico en mayores polimedicados, en la farmacia com unitaria española. Madri: Consejo General De Colegios Oficiales de Farmacéuticos, 2014. 168 p.



NASCIMENTO L. C.; MORAES E. R.; SILVA J. C.; VELOSO L. C.; VALE A. R. M. C. Cuidador de idosos: conhecimento disponível na base de dados. LILACS. Ver. Bras. Enferm. 2008; 61(4):514-7.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde 2005. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em: 12 ago 2019.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Directrices conjuntas FIP/ OMS sobre buenas prácticas en Farmácia: estándares para la calidad de los servicios farmacéuticos. Hyderabad: FIP/OMS, 2011

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. - 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

